FURG UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL ICHI INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO

ESTRESSE ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE IDOSOS/AS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Denise Alcantara Aureliano

Rio Grande, 2023

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

ESTRESSE ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE IDOSOS/AS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Denise Alcantara Aureliano

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Daniela Barsotti Santos

Rio Grande, 2023

Ficha Catalográfica

A927e Aureliano, Denise Alcantara.
Estresse entre profissionais de saúde idosos/as durante a pandemia do covid-19: uma revisão integrativa da literatura / Denise Alcantara Aureliano. – 2023.
49 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Rio Grande/RS, 2023.
Orientadora: Dra. Daniela Barsotti Santos.

1. Estresse 2. Trabalho 3. Envelhecimento 4. Profissionais da saúde 5. Covid-19 6. Idoso I. Santos, Daniela Barsotti II. Título.

CDU 616:159.9

Catalogação na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Denise Alcantara Aureliano

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Psicologia.

ESTRESSE ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE IDOSOS/AS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Banca Examinadora

Prof. Dr. Rodrigo Sanches Peres – UFU Prof. Dr.
Prof (a). Dr (a). Geruza Tavares D'Ávila – FURG Prof (a). Dr. (a)
Prof (a). Dr (a). Simone dos Santos Paludo (Suplente) – FURG Prof (a). Dr
(a). Prof (a). Dr(a). Daniela Barsotti Santos – FURG (Orientadora)

Dedico esse trabalho a todos profissionais de saúde que seguiram na linha de frente contra a Covid-19 e aos que prosseguirão pós pandemia, fomentando iniciativas para o progresso de modo geral da raça humana.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, por me agraciar com essa oportunidade a qual serei grata por toda a minha vida.

Aos meus familiares, pela jornada de ensinamentos e preceitos éticos e morais ao longo da minha trajetória, provida de carinho e atenção, acalentando-me nos momentos bons e ruins sempre que foi preciso.

Agradeço aos meus caros amigos e colegas de trabalho que, direta e indiretamente, se dirigiram a mim com alguma demonstração de afeto e/ou motivação e que, sem perceberem, fizeram um diferencial ao longo do mestrado.

Sou grata aos docentes da FURG, que contribuíram ao longo dos anos na minha formação no mestrado, principalmente à minha orientadora Daniela Barsotti, pela dedicação e paciência comigo, mesmo diante aos atravessamentos devido à pandemia da Covid-19.

Agradeço, inclusive, aos demais profissionais do PPG de Psicologia e colegas mestrandos(as), em especial às discentes Laíslaine Fernandes e Tatiane Amaral, pelo laço de confiança e amizade fortalecido durante o curso de formação.

Enfim, a todos que contribuíram na elaboração da minha dissertação de mestrado, sejam elas de maneira direta ou indireta, porém, nem sabem tamanha valia que foi esse momento em minha vida.

Minhas gratulações sem distinção nenhuma, pois sozinha não teria concluído sequer uma etapa dessa dissertação tão linda e indescritível para mim.

Sumário

1. INTRODUÇÃO 9

1.1. Problema 12

1.2 Objetivos 12

***1.2.1 Objetivo Geral*..... 12**

***1.2.2 Objetivos específicos*..... 12**

2. REFERENCIAL TEÓRICO 13

2.1 O estresse 13

2.2 Envelhecimento 15

3. MÉTODO 20

3.1 Desenho do estudo 20

3.2 Bases de dados e descritores eleitos 21

3.3 Critérios de elegibilidade 21

3.4 Procedimentos de busca, sistematização e análise dos artigos científicos 21

4. CRONOGRAMA 23

5. RESULTADOS 24

5.1 O estresse ocupacional entre os profissionais da saúde 32

6. DISCUSSÃO 36

7. CONCLUSÃO 38

REFERÊNCIAS 40

RESUMO

A presente pesquisa visa analisar publicações sobre o estresse laboral entre profissionais da saúde, com destaque aos profissionais idosos(as) em meio à pandemia da Covid-19. Os/as profissionais de saúde enfrentam pressão psicológica e física por meio da exposição contínua à Covid-19, resultando em sofrimento emocional, sobrecarga de serviço e medo de contaminar a si e seus familiares, diante a uma situação que exige mais atenção e cuidados específicos. Sendo assim, parte dessa equipe corresponde a pessoas idosas emergidas em situações de estresse, seja na atenção primária, secundária ou terciária na linha de frente contra a Covid-19. Esse estudo foi motivada pela atuação laboral diária no enfrentamento da Covid-19, agregando em projetos de ensino da FURG. Logo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, através de artigos científicos buscados em bases de dados, como Pubmed, PsycINFO, LILACS e Index Psicologia. Os 169 estudos científicos encontrados diretamente nas bases de dados foram organizados em grupos/pastas com o gerenciador de referências EndNote Web, sendo que apenas 11 foram selecionados a partir dos critérios de elegibilidade. De modo geral, as mulheres apresentavam níveis de estresse maiores do que nos homens e as taxas de estresse variavam de leve a moderado. Nesse contexto, profissionais com filhos menores de 18 anos, casados e com menor tempo de experiência apresentavam maiores níveis de estresse. Espera-se que este estudo contribua no fomento de ações de promoção e cuidado da saúde do/a trabalhador/a do saúde, sobretudo, aos/as idosos/as que necessitam de mais atenção no atual contexto pandêmico.

Palavras-chave: Estresse; Trabalho; Envelhecimento; Profissionais da saúde; Covid-19. Idoso.

ABSTRACT

This research aims to analyze publications on job stress among health care workers, with an emphasis on elderly professionals in the midst of the Covid-19 pandemic. Because health professionals face psychological and physical pressure through continuous exposure to Covid-19, resulting in emotional distress, overload of service, and fear of contaminating themselves and their families in a situation that requires more attention and specific care. Thus, part of this team are elderly people emerging in stressful situations, whether in primary, secondary, or tertiary care in the front line against Covid-19. This study was motivated by the daily work performance in the face of Covid-19 adding to FURG's teaching projects. Therefore, an integrative review of the literature was performed using scientific articles searched in databases such as Pubmed, PsycINFO, LILACS, and Index Psychology. Of the 169 scientific studies found with the help of the EndNote Web reference manager, it was possible to assemble folders for better organization of the articles, but only 11 were selected based on the eligibility criteria. In general, women present higher stress levels than men, and that the stress rates varied from mild to moderate. In this context, professionals with children under 18 years old, married, and with less time of experience presented higher levels of stress. However, it is expected that this study will contribute to the promotion of actions to promote and care for the health of health workers in the Unified Health System, especially the elderly, who need more attention in the current pandemic context.

Keyword: Stress; Psychological; Health Personnel; Aged; Covid-19

1. INTRODUÇÃO

O mundo foi acometido pela pandemia de um novo coronavírus chamado de Sars-Cov-2, que ocasiona uma doença infecciosa consideravelmente letal, a covid-19, que produz consequências ainda desconhecidas em sua totalidade. Nesse contexto pandêmico, um dos grupos de maior risco para a covid-19 são os/as profissionais de saúde que estão mais suscetíveis ao adoecimento, devido ao contato direto com os/as pacientes acometidos/as, sendo esse um dos principais fatores estressores para os/as profissionais de saúde, que ainda enfrentam a sobrecarga laboral e as dificuldades no acesso aos equipamentos de proteção individual (OMS, 2020; Teixeira et al., 2020). A exemplo do que foi dito anteriormente, observa-se que entre os núcleos que compõem as equipes de saúde atuantes no enfrentamento da Covid-19, o da Enfermagem recebe destaque por participar em maior quantidade e proximidade junto aos pacientes, nas diversas frentes de trabalho. Conforme dados atualizados pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) até o dia 12 de julho de 2022, foi observado que somente entre os/as profissionais da enfermagem (assistentes, técnicos/as e enfermeiros/as) ocorreram 64.232 casos notificados e um total de 872 mortes, apontando uma letalidade de 2,31% entre os casos confirmados de Covid-19.

Do total desses casos notificados, cerca de 80% foram de profissionais do sexo feminino, em sua maioria registrados na região sudeste. Foi observado que o período com maiores registros de casos dos(as) profissionais foi em meados de 2020, quando houve mais de 800 casos por mês, fato que acompanhou a notável expansão de casos novos durante um período que ficou conhecido como primeira onda da pandemia da covid-19 (COFEN, 2022).

O aumento de pessoas infectadas que buscavam por acolhimento e suporte em pronto atendimentos de saúde demandavam por maior atenção e comprometimento dos/as profissionais de saúde que temiam por suas vidas e pela segurança de seus familiares (Barbosa, Gomes, & Souza, 2020). O cuidado à saúde, muitas vezes, ocasiona desgaste e sofrimento aos/às trabalhadores/as da saúde. Nesse sentido, tais trabalhadores/as são pessoas com grande propensão a vivenciar situações estressantes durante a pandemia da covid-19, por possuírem maior risco de exposição ao novo coronavírus. Outro ponto crucial é que muitos que pertencem a esse grupo são pessoas que apresentam grande vulnerabilidade por sofrerem complicações devido a outras patologias, e, consequentemente, vir a óbito, como no caso de pessoas que possuem comorbidades como doenças cardiometabólicas, respiratórias e do sistema imune, e/ou aqueles/as com mais de 60 anos (Neves et al., 2020).

O estresse psicológico, a negligência e/ou a insuficiência diante as medidas de cuidado e

proteção dos/as profissionais de saúde em sua atuação laboral podem repercutir negativamente para a saúde mental deles/as, ocasionando em psicopatologias como ansiedade e depressão. Profissionais de saúde apresentam maior sofrimento psíquico em comparação às outras categorias profissionais (Avanian, 2020; Teixeira et al., 2020). Minussi, Paludo, Passos, Santos, Mocelin e Maeyama (2020) destacaram um alto índice de profissionais de saúde que desenvolveram transtornos psíquicos após o enfrentamento de epidemias anteriores à pandemia atual. Esse fenômeno também foi observado entre profissionais de saúde na linha de frente, na China, no contexto da pandemia do novo coronavírus.

Considera-se que os efeitos nocivos do enfrentamento da pandemia para a saúde mental podem ser ainda maiores entre as mulheres trabalhadoras da saúde. As mulheres ocupam dois terços das atividades remuneradas que envolvem o cuidado de outras pessoas, além de desempenhar dupla ou tripla jornada de trabalho, quando se considera ainda, um cenário de desigualdades de gênero. Fato que pode afetar especialmente as mulheres negras, minoria social que sofre maior impacto das iniquidades socioeconômicas e raciais (Santos, Lima, Barbosa, Silva, & Andrade, 2020).

Além de gênero e raça, considera-se importante incluir a idade como marcador social que merece destaque no contexto pandêmico. Faz-se necessário o desenvolvimento de estudos prioritários, na medida em que os/as idosos/as consistem num grupo de risco com manifestações mais severas da doença. Ramos, Rabinovich, e Azambuja (2020); Schmidt, Crepaldi e Bolzi (2020); e Pegorari, Ohara, Matos, e Pinto (2020) mencionaram estudos epidemiológicos de correlação ao coronavírus e a saúde mental do/a idoso/a, enfatizando a necessidade de pesquisar a prática de profissionais de saúde idosos/as no combate à Covid-19.

Os estudos supracitados apresentam aspectos alarmantes no que tange à saúde mental de idosos/as em meio à pandemia, como a tendência em secundarizar os impactos psicológicos da crise, bem como o apontamento de desdobramentos desadaptativos em situações de pandemia em curto, médio e longo prazo. Nesse cenário, intervenções psicológicas vêm sendo realizadas com o intuito de minimizar os impactos na saúde mental da população em geral e, sobretudo, de profissionais de saúde, apresentando um campo de desafios e possibilidades inovadoras da atuação psicológica em momentos de crise, emergência e desastre (Schmidt, Crepaldi, Bolze, Neiva, & Demenech, 2020).

Tais cenários de prática vêm apontando, especialmente, para intervenções psicológicas com profissionais de saúde de diversas faixas etárias e com a população idosa em geral (Schmidt et al., 2020; Pegorari et al., 2020; Ramos et al., 2020). Desta forma, a presente dissertação aponta a necessidade de identificar se existiu publicações de pesquisas que apresentasse os impactos da pandemia Covid-19 no estresse laboral de profissionais de saúde, especialmente àqueles/as que são

idosos/as. Observa-se que, durante a pandemia da Covid-19, esses/as profissionais idosos/as mantiveram-se atuantes na linha de frente, seja por iniciativa voluntária ou por atenção aos chamados emitidos pelo Ministério da Saúde brasileira, para que fossem realizadas inscrições deste/a profissional via Sistema Nacional de Saúde.

Assim sendo, esta revisão integrativa percorreu a hipótese de que há relação entre os fatores estressantes do trabalho de profissionais de saúde atuantes em meio à pandemia, e a condição de ser idoso/a poderia ser encontrada através de literatura recente sobre trabalho na saúde durante a Covid-19, bem como identificar possíveis impactos para a saúde mental e qualidade de vida de idosos/as trabalhadores/as da área da saúde.

1.1 Problema

A pandemia da Covid-19 pode produzir estresse entre profissionais da saúde, sobretudo os\as profissionais idosos\as?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar as publicações sobre o estresse entre profissionais da saúde, com destaque aos\as profissionais idosos\as, no período da pandemia da Covid-19, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

1.2.2 Objetivos específicos

Realizar uma descrição de artigos empíricos sobre estresse em profissionais de saúde no período da pandemia da Covid-19;

Identificar se os\as profissionais de saúde idosos\as sofrem impactos do estresse laboral durante a pandemia da Covid-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O/A idoso/a passa por diversas transformações durante o processo de envelhecimento, sejam elas fisiológicas ou psicológicas, envolvendo questões subjetivas, orgânicas e culturais de cada indivíduo. Esses/as idosos/as alcançam cada vez mais longevidade e muitos/as deles/as se apresentam atuantes na luta contra o novo coronavírus, mesmo diante de um contexto pandêmico até então não experimentado ao longo de suas vidas. Com isso, é necessário tecer considerações sobre o envelhecimento e o estresse, no que tange sobre suas definições e seus principais modelos teóricos antes de abordar a revisão integrativa da literatura.

2.1 O Estresse

O conceito de estresse foi introduzido no campo da saúde pelo médico fisiologista Walter Cannon, entre os anos 1920 e 1930, como resposta às alterações psicofisiológicas após alguma circunstância adversa ou desagradável. Posteriormente, Hans Selye popularizou e sistematizou sua utilização nos anos de 1950, com a síndrome de adaptação geral compreendida como o estresse enquanto resposta corporal frente a um estímulo estressor (Sousa, & Barroso, 2021, p. 165-166). A síndrome de adaptação geral é um modelo teórico que descreve três estágios de resposta ao estímulo estressor: primeiramente, uma reação de alarme, a próxima reação é a de resistência e, por último, o de exaustão, situação em que ocorre um esgotamento dos recursos diante o enfrentamento (Straub, 2014; Castro, & Remor, 2018).

Entende-se por estressores as circunstâncias ou eventos que recebem uma significação de ameaça, seja a integridade física ou bem-estar psicológico, e que demanda a adaptação à nova situação. Há uma perspectiva de que a natureza do estímulo estressor, a intensidade, o tempo de exposição repercutem na resposta ao estresse. O estresse envolve também processos biológicos do organismo e mecanismos de apreciação psicológica que influenciam nas respostas emocionais e comportamentais aos eventos estressores (Straub, 2014; Castro, & Remor, 2018). Eventos esses que variam desde aspectos ambientais, como a temperatura, o ruído ou aglomeração; a químicos exemplificados pelo tabaco, álcool, drogas; psicológicos, como o assédio moral e a manipulação psicológica; e eventos da vida, como o nascimento de um filho, o adoecimento de um familiar, casamento, divórcio ou falecimento (Straub, 2014; Castro, & Remor, 2018).

Situações de estresse podem emanar respostas comportamentais das mais diversas formas.

“Todos eles podem ser organizados em torno de três eixos que são os básicos em qualquer organismo animal que enfrenta uma ameaça: aproximação (luta), evitação (fuga) e imobilização” (Marin, 2008, p.51). O estresse pode ser de natureza aguda ou crônica.

A singularidade de cada indivíduo diante uma situação de estresse depende do fator idade, gênero, temperamento, experiências prévias e das características do contexto. Inclusive, em relação à duração do evento, a severidade, a permanência (aguda ou crônica), a rapidez do aparecimento (abrupto ou lento), a intensidade (fraco, moderado, forte ou ambíguo), a flutuação e sua previsibilidade (Straub, 2014).

Em 1987, foi criado o Modelo Relacional ou Modelo Transacional do estresse, por Susan Folkman e Richard Lazarus, que aborda uma avaliação cognitiva de reconhecimento e enfrentamento do estresse pelo indivíduo sob a perspectiva das respostas aos estímulos estressores. O modelo é dividido em três fases: a avaliação primária, que irá apreciar o potencial do estresse; a avaliação secundária, que verificará recursos e a viabilidade de enfrentar a circunstância, e qual é a capacidade de execução do evento. Logo após, acontece uma nova avaliação da circunstância, com a intenção de validar a fase anterior e repensar em estratégias de enfrentamento. Nessa integração, se verifica o conteúdo da resposta, a intensidade e o grau de estresse. Nesse processo, pode ser feita uma remodelagem da avaliação inicial, podendo dificultar o nível de compreensão ao ponto de aumentar o nível de estresse ou banir a tensão inicial (Ben-Zur, H., 2019).

O estresse pode ser mensurado objetivamente, através do exame do indicador do hormônio cortisol, com uma amostragem de sangue, urina, análise capilar ou saliva. A outra maneira de mensurar é de forma subjetiva, realizada por meio de entrevistas ou de preenchimento de um questionário para rever questões comportamentais de alguma exposição à fatores estressantes que foram importantes na sua vivência singular, bem como o grau de estresse que o indivíduo se encontra no momento (Pastore, C. M. A., & Francisco-Maffezzolli, E. C. F., 2018).

Pois, o ser humano contém habilidade ao se realocar em situações de estresse e suas devidas mudanças, por ser de suma preponderância diante da necessidade de sobrevivência. Sendo assim, em meio a alguma situação alostática, esse ser adapta-se à situação, se reequilibrando ou alterando de certa forma o seu modo de agir como forma de sobrevivência ao fator estressante (Lipp, & Lipp, 2020).

E diante das incertezas proporcionadas pela pandemia da Covid-19, diversos aspectos podem ser mencionados como agentes estressores, bem como: cuidados à saúde no que se refere à

prevenção, enfrentamento da eclosão da doença e tempo de incubação do vírus, a busca por tratamento eficaz, a alta letalidade, as formas de diagnóstico preciso, e o uso adequado dos equipamentos de proteção (Barrozo, Costa, & Lima, 2020).

Tais agentes estressores afetam especialmente os/as profissionais da saúde, produzindo consequências para a sua saúde mental. O enfrentamento diante de situações estressoras, em paralelo com seus recursos psicológicos, pode elevar os níveis de estresse desses/as profissionais, gerando um adoecimento e interferindo em sua atuação (Lima, Silva, Almeida, Torres, & Dourado, 2013).

Dentre os principais fatores que desencadeiam o estresse frente a uma pandemia estão o excesso de tarefas, inclusive, as realizadas longe dos lares; o tédio e a frustração; a escassez dos suprimentos dentro das residências, as dificuldades econômicas, além do distanciamento social e a incógnita da duração da quarentena.

Relacionado a isso, o medo de adquirir e contagiar outras pessoas com a Covid-19, os riscos da doença e o contexto do local de trabalho para os/as profissionais da saúde (Enumo, Weide, Vicentini, Araújo, & Machado, 2020).

No que se refere aos estudos sobre a saúde mental dos profissionais da saúde, a pesquisa realizada na China, por Zhang et al. (2020), na pandemia da Covid-19, objetivou avaliar a saúde mental dos médicos que trabalham em hospitais de diferentes cidades. Tal pesquisa cncluiu que 73,4% apresentaram prevalência para sintomas de estresse, 50,7% para depressão, 44,7% para ansiedade e 36,1% para insônia. Zhang et al (2020) relatou sobre uma pesquisa longitudinal durante o surto, como resposta, percebeu que a qualidade do sono durante o surto foi pior que duas semanas após o evento intenso. Logo, a insônia na equipe médica apresentou relação comparável ao estresse derivado do surto pandêmico da Covid-19 (Zhang et al., 2020).

Diante disso, torna-se fundamental buscar, na literatura recente, aspectos que possam contribuir para preencher a lacuna de estudos que se voltem ao estresse de profissionais de saúde idosos/as. Como já mencionado, é possível que esses sujeitos tenham apresentado uma dupla via de estresse em meio à pandemia da Covid-19 no mundo: bem como profissionais de saúde na linha de frente de combate ao vírus e como pessoa idosa, que insere-se como grupo de risco de destaque.

2.2 O Envelhecimento

Envelhecer é um processo inerente aos seres humanos, sendo a velhice uma fase integrante do ciclo vital. Considera-se que o envelhecimento ocorre ao longo da vida e a velhice é o estado de estar velho, resultante do envelhecimento que acontece ao longo da vida. Essa etapa se constitui

em um processo progressivo, irreversível e dinâmico que é integrado por fatores psíquicos, biológicos e sociais (Mota, Oliveira, & Batista, 2017). O envelhecimento se refere, então, a um processo gradativo e natural, cuja a maioria dos indivíduos passa e recebe influências do meio cultural, ambiental, econômico ou social (Ramos et al., 2020; Tavares et al., 2017).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, em 2025, um bilhão e duzentos milhões de pessoas terão mais de sessenta anos, dado que indica o aumento da longevidade da população mundial. Segundo o Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (OMS, 2015), o processo de envelhecimento populacional acompanhou uma mudança sobre a percepção social do que é ser uma pessoa idosa. Observa-se que, ao longo do tempo, houve uma valorização do/a idoso/a nas sociedades ocidentais, ao considerar que muitos/as deles/as contribuem no apoio financeiro e emocional de suas famílias. É importante mencionar que a representação ativa e vivaz do envelhecimento abrange, sobretudo, pessoas idosas das camadas médias e altas destas sociedades (Ramos, Rabim, & Azambuja, 2020).

Dados demográficos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), de 2005/2015, afirmam que houve um aumento percentual de idosos no Brasil, e à medida que o tempo passa, eles adquirem mais conhecimento educacional e cada vez mais eles seguem inseridos no mercado de trabalho. Na região nordeste e sul, esses valores eram ainda maiores, com percentuais de 21,9% e 25,1%, respectivamente. Com relação aos/às idosos/as aposentados/as, 19,2% deles/as

que exerciam alguma função laboral, bem como as regiões sul e nordeste alavancam em maior expectativa de vida dentre os mais velhos. Cerca de 65,3% dos/as idosos/as aposentados/as são chefes de família em seus lares, sendo, em muitos casos, a única fonte de renda (IBGE, 2016).

Este fato pode ser devido ao alto índice de desemprego entre os/as filhos/as e parentes na residência desse/a idoso/a. Em alguns casos pode ocorrer o retorno dos/as filhos/as aos lares, ou haver a realocação das funções maternas para os avós, por incapacidade financeira ou problemas que envolvem a saúde mental dos/as filhos/as. Muitos/as idosos/as aposentados/as buscam outras atividades remuneradas como forma de sustento de sua família, em virtude de baixa renda constituída em seus lares. Alguns ainda permanecem em suas atividades sem o direito à aposentadoria (Silva, & Souza, 2010). Considera-se que esses percentuais podem ser ainda maiores quinze anos depois da pesquisa realizada, sobretudo pelo cenário de crise socioeconômica que acompanha a pandemia da Covid-19.

Nos países desenvolvidos, o envelhecimento da população foi um processo que aconteceu

de maneira progressiva e integrada ao *superávit* socioeconômico, devido à contribuição do/a idoso/a no mercado de trabalho. Enquanto, nos países em desenvolvimento, esse fenômeno foi observado poucas décadas atrás, acompanhado de mudanças sociais sobre as composições e arranjos familiares, migrações e atividades laborais. Considera-se que o envelhecer engloba mudanças sociais e identidades jamais vistas anteriormente (Mota, Oliveira, & Batista, 2017; Ramos et al., 2020).

Atualmente, com a melhoria das condições de vida, sobretudo em países desenvolvidos, bem como a existência de pesquisas sobre o envelhecimento, possibilitou-se maior longevidade da população. Segundo a OMS, é considerado(a) idoso(a) toda pessoa que tenha mais de sessenta anos de idade. A velhice ainda pode receber outra classificação cronológica: a meia idade seria aquela pessoa entre 40 e 65 anos, a velhice englobaria pessoas entre 65 e 75 anos, a velhice avançada na faixa etária entre 75 e 85 anos, e velhice muito avançada os(as) idosos(as) acima de 85 anos (Amaral, 2017).

Há discussões políticas nacionais e internacionais que reconhecem o impacto econômico e social do envelhecimento populacional. Nesse sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU) e a OMS traçaram estratégias para amenizar os gastos com os sistemas de saúde. No Brasil, foi reconhecida a necessidade de garantir os direitos do/a idoso/a com a implementação da Política Nacional do Idoso (PNI), pela lei 8842/94 (Silva & Souza, 2010).

O estatuto do idoso (Brasil, 2003) assegura que todo/a o/a idoso/a tem direito ao exercício profissional, conforme suas limitações intelectuais, físicas e psíquicas. São proibidas as limitações e as discriminações com relação à idade. Logo, tal estatuto se insere como forma de garantir a proteção social e os direitos da pessoa idosa. É dever do Estado ofertar ações para prevenir lesões e abusos ao/à idoso/a, bem como de assisti-lo/a diante de denúncias de qualquer situação de negligência ou desrespeito da pessoa idoso(a).

O processo de envelhecimento pode ser descrito pela variação de fatores bioquímicos, fisiológicos e psicológicos que podem acontecer em cascata. O envelhecimento primário ocorre ao longo do ciclo vital, em processos de declínio biológico, geneticamente programados de forma inevitável e universal, com a influência da ação dos radicais livres e mudanças do sistema imune. Já o envelhecimento secundário é composto por perdas que aumentam com a idade e se relacionam com fatos que podem ser controlados, como a alimentação, a atividade física, hábitos de vida (tabagismo) e influências ambientais. E por último, o envelhecimento terciário, em que o/a idoso/a tem uma queda nas funções cognitivas e físicas, caracterizando como a última fase da

vida (Coll, Marchesi, & Palacios, 1995; Mota, Oliveira, & Batista, 2017).

Na velhice, ocorrem alterações no cérebro, pois, com o passar do tempo, esse órgão reduz seu peso e volume, principalmente a região que controla as atividades executivas, a qual se situa no córtex pré-frontal. Isso ocorre devido à redução do número de neurônios e da diminuição das sinapses, bem como pela baixa transmissão de impulsos neurais e por entre outras regiões do cérebro, interferindo na regulação da atenção e na execução de atividades mais complexas, como respostas e comportamentos que exigem rapidez e exatidão (declínio motor e cognitivo) (Papalia, & Feldman, 2013).

Este período é acompanhado de perdas e ganhos, uma vez que algumas habilidades tendem à fortalecer ainda mais com o tempo, outras acabam tendo um declínio com o passar dos anos, de maneira muito peculiar à cada indivíduo. Pois, segundo Reis, & Reis (2019), "a manutenção e a preservação da capacidade para desempenhar as atividades básicas da vida diária são pontos básicos para prolongar o maior tempo possível de independência" (p.28).

Segundo Wichmann et al. (2013), idosos/as que convivem em grupos sociais com maior interação e inclusão social, resgatam autonomia e autoestima, com maior senso de humor, qualidade de vida e bem-estar. Pois, quanto mais as pessoas se relacionam em processos de envelhecimento ativo, mais exacerbado é o seu bem-estar, ampliando a expectativa de qualidade de vida, produtividade e vida saudável na velhice (Cruz, Navarro-Pardo, Pocinho, & Jacob, 2020; CFP, 2009).

Observa-se que o declínio cognitivo pode ocorrer por alterações neuronais e influências relacionadas ao nível educacional, bem como pelas habilidades cognitivas adquiridas ao longo da vida. Porém, idosos/as imersos em atividades cognitivamente sistemáticas, estimulantes e que apresentam uma saúde excepcional, mantêm condições de realização das suas habilidades por mais tempo (Papalia, & Feldman, 2013).

Ao longo desse processo, sendo cada ser humano especial e único, o desenvolvimento das pessoas se dá por interação entre aspectos sociais e físicos. Tal interação inclui padrões hereditários, a manutenção de hábitos de vida saudáveis e a rede de apoio social. Logo, cada um envelhece à sua maneira (Mota et al., 2017).

O envelhecimento apresenta características de personalidade que podem ser adaptáveis, aliadas aos hábitos saudáveis e às oportunidades de segurança, saúde e participação social. E, inclusive, estar satisfeito com seus projetos de vida atuais e dispor de perspectivas positivas com relação ao futuro, pois quanto mais ativo/a o/a idoso/a, maior será sua satisfação, sua

autorregulação emocional e seu senso de controle sobre as circunstâncias da vida. Assim, envelhecer satisfatoriamente requer equilíbrio entre as potencialidades do indivíduo e suas limitações (Mota et al., 2017).

O envelhecimento constitui-se de duas formas. Uma inclui o envelhecimento psicológico e social, em que se percebe uma mudança psicossocial do/a idoso/a, e outra sobre o envelhecimento biológico ou orgânico, no qual há alterações nos mais diversos sistemas, dentre eles, o cardiovascular e musculoesquelético, o nervoso e o respiratório. Esses processos variam de um ser humano para outro, dependendo das diferenças socioeconômicas e da fisiologia de cada um (Amaral, 2017).

Uma projeção futurista prevê que muitos países poderão apresentar *redução* populacional, devido à diminuição da taxa de fecundidade que está acontecendo. Com o aumento populacional do/a idoso/a, cada vez mais ele/a ganhará poder dentre as classes, na sua dinamização e ação no coletivo como um ser pensante e atuante na sociedade, seja por iniciativa própria ou por sugestão de outros. Logo, contribuirá na desconstrução da imagem de um ser inativo, individualizado no lar ou institucionalizado em lares de longa permanência. Concomitante a isso, as propostas de emprego inserem-se como modos de estreitamento de elos, exigindo mais qualificação e estudo por parte de idosos/as e incluindo a inteligência emocional para imergir no mercado de trabalho, o que pode vir a postular uma reprodução social inerente (Alencar, & Diederiche, 2014) .

3. MÉTODO

3.1 Desenho do estudo

A metodologia descreve o aprofundamento científico dos métodos e dos instrumentos a serem utilizados durante a pesquisa, ou relata a forma como vai ser conduzido, a fim de delinear "o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade" (Minayo, 2011, p.16). Com isso, há várias maneiras de um pesquisador redigir seu estudo, sendo a revisão da literatura essencial no processo inicial, examinando publicações realizadas por outros pesquisadores, delimitando-se na temática ao qual o pesquisador se detenha a prosseguir sua linha de pesquisa (Botelho, & Cruz, 2013; Creswell, 2007).

A revisão da literatura em si se constitui como pesquisa quando existe a construção sistemática de passos a serem seguidos para obtenção do conhecimento sobre determinado assunto, o que exige um processo em etapas. Nas variadas formas de revisão da literatura, a integrativa caracteriza-se pela busca de informações, de forma reprodutível e objetiva, que estão contidas em fontes eletrônicas e/ou bibliográficas científicas, sobre um determinado problema (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011; Ercole, Melo, & Alcoforado, 2014; Lima, Soares, & Bacaltchuk, 2000).

Considerando que a revisão integrativa da literatura pode contribuir tanto com considerações para a prática profissional quanto com sugestões para pesquisas futuras, ela é muito utilizada no campo da saúde por possibilitar a sistematização de pesquisas para uma prática baseada em evidências. Nesse sentido, são observadas diversas obras que detalham os passos sobre como conduzir revisões da literatura, incluindo as integrativas, na Enfermagem (Soares et al., 2014; Ercole, Melo, & Alcoforado, 2014; Galvão, Mendes, & Silveira, 2010). O estudo de Zoltowisk, Costa, Teixeira, & Koller (2014) atentou para a necessidade de aprimoramento das revisões sistematizadas na área da Psicologia no Brasil.

A revisão integrativa é definida como método de pesquisa de dados secundários, na qual os estudos relacionados a um determinado assunto são sumarizados, permitindo-se obter conclusões gerais devido à reunião de vários estudos. Por meio do processo de análise sistemática e síntese da literatura de pesquisa, a revisão integrativa bem elaborada pode precisamente representar o estado atual da literatura de pesquisa." (Galvão, Mendes, & Silveira, 2010, p. 109).

É recomendado que a revisão integrativa da literatura aconteça em seis etapas. A primeira delas consiste no reconhecimento do tema de estudo, seguido da formulação de uma hipótese ou pergunta da pesquisa para a elaboração da revisão integrativa. O segundo passo é referente à

determinação de critérios de exclusão e inclusão de estudos para a busca na literatura; seguido da terceira etapa com a delimitação das informações a serem retiradas dos estudos indicados, acompanhada da categorização dos estudos. A quarta etapa consiste na avaliação dos estudos eleitos, para, na quinta etapa, se realizar a interpretação dos resultados, apontando possíveis lacunas encontradas na literatura. Por fim, a sexta etapa inclui a apresentação da revisão com a sintetização do conhecimento (Mendes, Silveira, & Galvão, 2008).

Esta revisão integrativa também seguiu os itens de verificação do *Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies* (PRISMA), com relação à elegibilidade dos estudos avaliados, bem como o formato da apresentação da revisão (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, & The PRISMA Group, 2009).

3.2 Bases de dados e descritores eleitos

Para contemplar os objetivos propostos, foram escolhidas as bases de dados Pubmed, PsycINFO, LILACS e Index Psicologia, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-PSI). Os termos utilizados para a busca bibliográfica foram consultados no *Thesaurus of Psychological Index Terms* da *American Psychological Association* (APA), no Mesh (Medical Subject Headings) do *National Center for Biotechnology Information* – Pubmed, na Terminologia em Psicologia da BVS-Psi e no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). Foi realizada a seguinte combinação de unitermos: “Estresse Ocupacional” OR “Estresse Psicológico” OR “Stress” AND “Pessoal de Saúde” OR “Profissionais” AND “Idoso” OR “Envelhecimento”.

3.3 Critérios de elegibilidade

Os critérios de elegibilidade foram compostos por critérios de inclusão e de exclusão. Como critérios de inclusão, dos textos contemplados foram considerados os artigos científicos publicados entre os anos de 2020 (quando foi decretada a pandemia de covid-19, pela OMS) e março de 2021 (período da coleta dos artigos), em português e inglês. Foram considerados critérios de exclusão: artigos replicados, artigos cuja temática principal não abordasse estresse entre profissionais de saúde, artigos que não contesse idosos entre os participantes, artigos de revisão da literatura, cartas ao editor e textos que não pudessem ser obtidos na íntegra pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAFe-CAPES).

3.4 Procedimentos de busca, sistematização e análise dos artigos científicos

A busca e coleta dos artigos foram realizadas no dia 25 de março de 2021, coma utilização

do software EndNote Web (https://www.myendnoteweb.com/). Os artigos foram agrupados, para melhor organização, e armazenamento das referências colhidas por meio de buscas nas bases de dados. Esse recurso possibilita ao pesquisador, alunos e docentes, a produção de trabalhos científicos (Neves, Pereira, Jankoski, & Schnaider, 2012). A partir disso, foi realizada a leitura prévia do título e do resumo de cada estudo selecionado.

Foi considerado também, a aplicação do checklist STROBE para avaliar a qualidade dos artigos obtidos. A lista inclui 22 itens relacionados ao resumo, título, introdução, método, discussão, resultado e dentre outras informações dos estudos (Elm, Altman, Egger, Pocock, Gøtzsche & Vandenbroucke, 2007). Para que só assim, os critérios de exclusão fossem realizados na tentativa de afunilar os documentos mais importantes para que se pudesse sistematizar o estudo na tentativa de responder à pergunta geral da pesquisa científica. Contudo, a grande maioria dos estudos aplicavam desenhos de estudos do tipo survey online, e diversos aspectos dos textos não eram contemplados pelo checklist. Diante da dificuldade em utilizá-lo na avaliação da qualidade dos textos, esta etapa foi excluída da sistematização da revisão.

Após aplicados os critérios de inclusão e a eliminação dos textos duplicados, foram aplicados os critérios de exclusão, no qual foi realizada com a leitura prévia dos títulos e resumos de cada estudo. Com base nisso, foi elaborado um fichamento com os principais pontos de cada texto eleito.

4. CRONOGRAMA

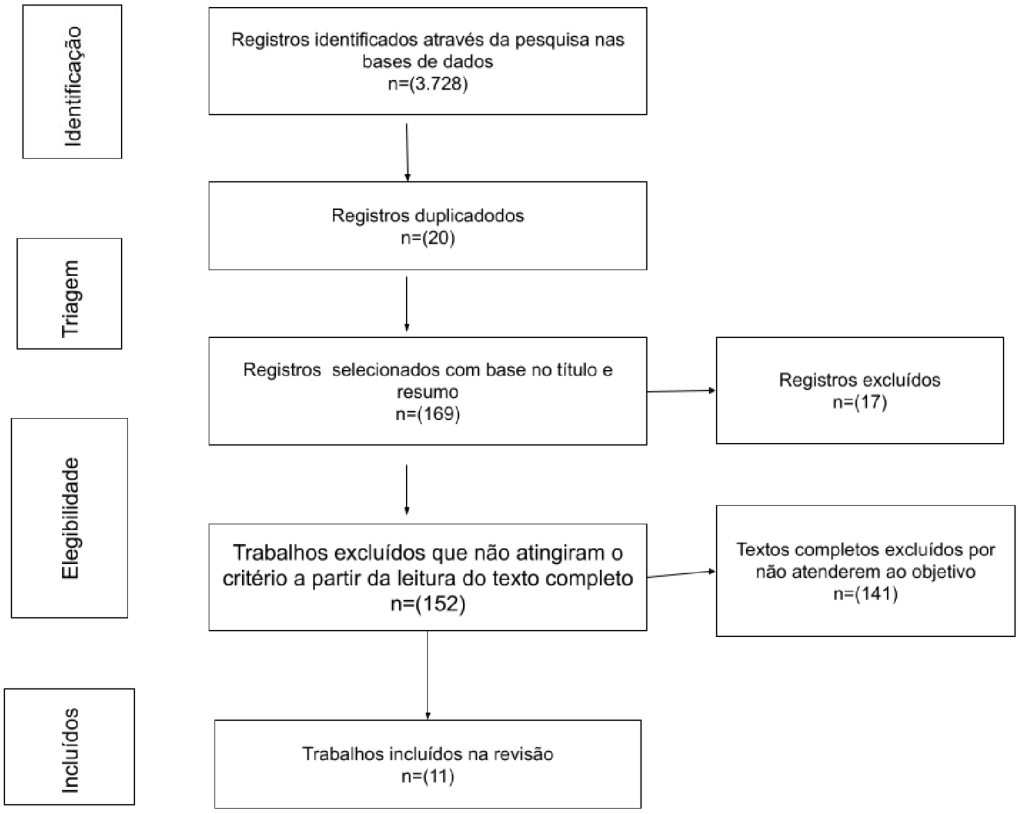
Ano	**2020**	**2021**	**2021**	**2022**	**2022**	**2023**
Etapas/Semestre	**02º**	**01º**	**02º**	**01º**	**02º**	**01º**
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X
Elaboração do projeto	X					
Qualificação do projeto	X					
Coleta de dados		X				
Análise de dados		X				
Escrita da dissertação	X	X	X	X	X	X
Entrega da dissertação					X	
Defesa da dissertação						X

5. RESULTADOS

Ao todo foram encontrados 3.728 textos quando utilizadas as combinações booleanas dos descritores. Com a aplicação dos critérios de inclusão foram obtidos 169 textos, dentre eles eram 2 da base de dados Index Psicologia, 43 da PsycINFO, 23 do LILACS e 101 do Pubmed, sendo excluídos 20 documentos duplicados. Com a aplicação dos critérios de exclusão o *corpus* de análise foi constituído por 11 artigos, conforme figura 1.

Todos os textos foram publicados no ano de 2020, sendo oriundos de pesquisas realizadas na Espanha, Egito, Itália, Romênia, China, Brasil, Estados Unidos, Turquia e Irã.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Para uma melhor caracterização dos artigos encontrados, um quadro foi elaborado.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados.

Artigo	Autores	País	Objetivo	Desenho do estudo	Nº de participantes	População
1	Trumello et al	Itália	Analisar o ajuste psicológico dos profissionais de saúde italianos durante o pico da pandemia COVID-19 em termos de estresse percebido, ansiedade, depressão e qualidade de vida profissional (ou seja, esgotamento, trauma secundário e satisfação compassiva).	Estudo quantitativo transversal	627	Profissionais de saúde

2	Man et al.	Romênia	Avaliar as percepções da doença, nível de estresse, sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento para lidar com a pandemia de COVID-19 entre profissionais de saúde do hospital universitário de pneumologia de Cluj-Napoca, Romênia, no primeiro mês após o início do surto.	Estudo quantitativo transversal	115	Profissionais de saúde (médicos, médicos juniores/ residentes, enfermeiras e cuidadores)

3	Kuo et al.	Ásia	Investigar o estresse no trabalho percebido e seus fatores de influência entre os funcionários do hospital durante a nova pandemia de coronavírus (COVID-19) em Taiwan.	Estudo quantitativo transversal	752	Profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos médicos e administradores).
4	Civantos et al.	Brasil	Avaliar os sintomas de saúde mental entre cirurgiões de cabeça e pescoço no Brasil na época em que foi declarado o epicentro do vírus.	Estudo quantitativo transversal	700	Cirurgiões de cabeça e pescoço

5	Khalafall ah et al.	EUA	Investigar o impacto da pandemia em neurocirurgiões americanos com relação ao burnout e satisfação com a carreira entre os neurocirurgiões americanos.	Estudo quantitativo transversal	531	Neurocirurgiões
6	Ceri e Cicek	Turquia	Investigar o bem-estar psicológico, depressão e estresse entre profissionais de saúde e não profissionais da saúde na Turquia.	Estudo quantitativo transversal	991	Profissionais da saúde
7	Barzilay et al.	EUA	Medir a resiliência em uma população enriquecida para provedores de saúde.	Estudo quantitativo transversal	3.042	Profissionais e não profissionais de saúde

8	Azimi et al.	Irã	Medir a prevalência e comparar a gravidade desse sofrimento psicológico entre quatro grupos de uma população iraniana.	Estudo quantitativo transversal	886	Equipe médica, estudantes de medicina, pacientes com COVID-19 e a população da comunidade
9	Vagni et al.	Itália	Identificar as estratégias de enfrentamento acionadas por profissionais de saúde e emergência na Itália para lidar com os fatores de estresse relacionados à emergência do COVID-19 que podem estar associados ao	Estudo quantitativo transversal	210	Profissionais de saúde

			risco de desenvolvimento o de traumas vicários ou secundários.			
10	García, Calvo	Espanha	Avaliar a ameaça percebida de Covid-19 modera a influência dos recursos de trabalho e demandas sobre o burnout	Estudo quantitativo transversal	771	Equipe de enfermagem
			Avaliar e compara r sintomas sintomas			

11	Youssef et al.	Egito	psicológicos adversos percebidos e insônia por profissionais de saúde que trabalharam em hospitais de quarentena e não quarentena durante a pandemia COVID-19 no Egito, e explorar fatores associados a fatores adversos sintomas psicológicos e insônia	Estudo quantitativo transversal	540	Profissionais de saúde

5.1 O estresse ocupacional entre os profissionais da saúde

…Assistência segura vai além de higienizar as mãos
É difícil
para mim Ter que decidir quando a vida de
alguém está chegando ao fim
Quem sai ou quem
entra na UTI O nosso
afeto é sem toque
Nossa união é sem
nos reunir
Cuidar do outro é também
cuidar de mim Nesta guerra
contra o inimigo invisível
Na linha de frente sou eu que me
coloco por ti E também como ser humano vou com
todos meus medos e anseios
E além de tudo eu preciso cuidar
bem de mim Não sou super
herói, nem perfeito também
Às vezes me cobro exigindo de mim algo mais além,
Além do que eu
posso ofertar Mas sigo meu papel dando o melhor
de mim e continuo a cuidar...
(Franzoi, 2021, p. 23 e 24).

Dentre os estudos selecionados, observa-se que a grande maioria dos(as) profissionais de saúde apresentam estresse de modo moderado, inclusive de maneira mais elevada que antes da pandemia, devido à grandes fatores estressores ocasionados pela pandemia da Covid-19. Tais fatores compreendem a intensificação dos cuidados com os pacientes, mudanças bruscas da rotina, aumento das cobranças e até mesmo pelo alto risco potencial da doença que exige o distanciamento social e

cuidados de higiene para que minimize sua transmissão na sociedade.

Todos os artigos integrantes desta revisão intgrativa da literatura tiveram pessoas idosas na composição das amostras estudadas, contudo, não foram observados resultados específicos com relação à idade acima de 60 anos ou que fizessem menção ao profissional de saúde idoso.

Em uma pesquisa na Espanha, 771 enfermeiras(os) (90% mulheres) participaram de um estudo transversal de García & Calvo (2020), no qual através de uma escala com 60 itens sobre ameaça percebida da Covid, escala sobre burnout, demanda e recursos no trabalho, obteve-se como resposta que a percepção de ameaça ocasionada pelo Covid-19, interagindo com os fatores psicossociais de recursos e demandas na atividade laboral, contribuem para o aumento de burnout entre os(as) profissionais de enfermagem atuantes em meio à pandemia da Covid-19. Os resultados afirmam que o burnout se relaciona negativamente com os recursos (suporte social, autonomia e recursos materias). Já o burnout se relaciona de maneira positiva com as demandas (ambiguidade de papéis, assoberba de atividades laborais e conflito de papéis).

Em outro estudo, Youssef et al. (2020) observou que, numa amostragem de 540 entrevistados de hospitais egípcios que atendiam pacientes com Covid-19 e hospitais que não demandavam desse público alvo, por intermédio de um questionário contendo dados sociodemográficos, uma escala para avaliar a saúde percebida nos 14 dias anteriores, estilo de vida saudável, e o ISI (Índice de Gravidade da Insônia), observou-se que 37,2% percebiam estresse leve. Profissionais de saúde que atuavam em hospitais que prestavam serviços aos pacientes com Covid relataram menos sintomas psicológicos de ansiedade, estresse e depressão do que os demais, bem como os que apresentavam horas a mais de descanso e boa alimentação.

Da mesma forma, o artigo de Trumello et al. (2020) menciona que, nas regiões italianas com maiores índices de Covid-19 na população, os profissionais de saúde tiveram mais sintomas aliados a burnout, estresse e baixos níveis de satisfação compensatória do que os profissionais que trabalhavam diretamente com pacientes diagnosticados com Covid-19 em outras regiões com menor incidência da doença. Numa amostragem equivalente a 627 participantes, dentre as escalas aplicadas a de estresse percebido (PSS-10), sendo possível sintetizar essa questão. A grande maioria dos participantes não pediu ajuda psicológica nas regiões que não atendiam pacientes com Covid- 19, o inverso aconteceu nas regiões que atuavam diretamente com esses pacientes.

Man et al. (2020) fizeram um levantamento entre os funcionários de um hospital pneumológico que atendem pacientes com Covid-19 na cidade de Cluj-Napoca, Romênia. Em uma amostra de 115 participantes, foi aplicado um questionário contendo quatro escalas: escala de estresse

percebido (PSS-10), o questionário de percepção da doença breve (IPQ), perfil de sofrimento emocional (PDE) e um questionário de enfrentamento cognitivo-emocional (CERQ). Nos resultados, fica perceptível que a grande maioria dos participantes eram mulheres e que não havia distinção do estresse entre trabalhadores do departamento não-Covid e do departamento dos profissionais de saúde que trabalhavam diretamente com pacientes com Covid-19, com um índice de estresse médio e alto.

Em um estudo transversal e on-line realizado em dois hospitais e um centro médico grande, no auge da pandemia da Covid-19, em Taiwan, na China. Kuo et al. (2020) observaram, por meio de 752 funcionários, que a média na pontuação para estresse laboral foi para estresse moderado, como principal estressor o desajuste causado pelos equipamentos de proteção. Como conseguinte, a sobrecarga ao cuidar dos pacientes. Dentre os(as) profissionais que apresentavam maiores índices de estresse, foram os enfermeiros por consequência das atribuições de enfermagem, medo do isolamento social e do desconforto no uso dos materiais de proteção individual. Seguido dos(as) técnicos(as) de enfermagem, pelas dificuldades ao longo da pandemia e das ansiedades relacionadas à estabilidade da doença.

Na pesquisa realizada por Civantos et al.(2020), o estudo realizado no Brasil objetivou avaliar os cirurgiões de cabeça e pescoço, nos quais, dos 163 entrevistados; 74,2% eram homens; 11,7% relataram sentir-se melhor do que duas semanas atrás, com relação à saúde mental; 33,3% referiram piora do quadro e 55,2% não observaram alterações com relação ao período anterior. Ademais, 14,7% do total relataram burnout, destes mais mulheres do que homens apresentaram valores significativos, a partir de uma análise das pontuações medianas. Inclusive, médicos apresentaram maior propensão ao burnout do que os demais profissionais, verificação por intermédio da medida Mini-Z de burnout, dentre vários outros medidores que colaboraram para a pesquisa.

Khalafallah et al. (2020) estudaram o impacto da pandemia no burnout entre os neurocirurgiões norteamericanos por meio de um questionário contendo 24 perguntas a 407 respondentes; sendo 88,7% homens e 24,3% tinham mais de 60 anos. Nessa pesquisa havia perguntas contendo dados demográficos, estressores pessoais e profissionais, satisfação com a carreira e mudanças no fluxo de trabalho relacionados à Covid-19. Dentre outros, foi usada a escala Maslach Burnout Inventory (MBI) para avaliar o burnout, e se obteve como resposta três estressores que lhes prejudicaram no período da pandemia da Covid-19: diminuição dos atendimentos (78,6%), incertezas quanto à reforma da saúde ou ganhos futuros (78,1%) e redução salarial/renda (43,5%). E o índice geral de burnout foi de 20,4% e 51,6% relativos aos níveis baixos de exaustão emocional.

Ceri & Cicek (2020), investigaram o bem estar psicológico, depressão e estresse entre

profissionais e não profissionais de saúde na Turquia, utilizando um questionário contendo formulário com dados sociodemográficos, escala de bem-estar psicológico, escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS). Os dados foram obtidos por 546 profissionais e 445 não profissionais da saúde, e como resposta os profissionais de saúde tiveram índices mais elevados em mulheres e pessoas solteiras do que em homens e pessoas casadas. Profissionais que trabalhavam na área Covid-19 relataram maior estresse do que os que atuavam em áreas não Covid-19.

A publicação de Barzilay et al. (2020) apresenta o estudo transversal realizado para abranger profissionais da saúde de Israel e Estados Unidos, por meio de questionário respondido na modalidade survey através das redes sociais e aprovado pelo Comitê de Revisão Institucional da Universidade da Pensilvânia. Respondendo a um questionário com 212 itens, sobre resiliência, estresse relacionados à Covid-19, escala de ansiedade generalizada (GAD7), e depressão (PHQ2). Com relação ao Covid-19 as mulheres preocupavam-se mais que os homens. E ficou comprovado na pesquisa que os integrantes dos EUA estavam mais estressados que os israelenses com relação ao Covid-19.

Já o Vahedian-Azimi et al. (2020) na cidade de Teerã, no Irã, objetivou mensurar a prevalência e comparar a gravidade do sofrimento psicológico entre a comunidade. Por intermédio de um questionário com ficha de dados demográficos e o DASS-21, obteve com resposta que 24,5% eram médicos e 23,4% estudantes de medicina de um total de 886 respondentes da pesquisa do Hospital Baqiyatallah. E com relação ao estresse, observou-se que a pontuação foi maior em pacientes com Covid-19 e estudantes de medicina do que na comunidade e equipe médica.

Na Itália, Vagni, Maiorano, Giostra, & Pajardi (2020) realizaram um estudo que engloba o "grupo saúde", composto por 121 membros (auxiliares de saúde, psicólogos, enfermeiros e médicos) e o "grupo de emergência" (bombeiros, socorristas e funcionários da proteção civil). Após o envio de um questionário aos participantes, contendo escala secundária de estresse traumático (STSS-I), questionário de estresse de emergência, um questionário original sobre fatores estressantes e escala geral de auto-eficácia (CSES-SF), foram observados níveis de estresse maiores nas mulheres e no "grupo de emergência", do que nos demais grupos.

6. DISCUSSÃO

Em meio a pandemia do Covid-19, inúmeros foram os enfrentamentos realizados para lidar com o aumento de internações e atendimentos nas unidades de saúde, o que acarretou na redução de materiais hospitalares e falta de leitos. Tamanha preocupação ao lidar com uma doença nova que trouxe muitas mudanças no dia-a-dia, e que foi vivenciada com estresse pela população, e particularmente em profissionais de saúde.

Ressalta-se que as ansiedades e as dificuldades causadas pela Covid-19 geraram sofrimento aos profissionais da saúde. Entre os fatores estressores para esses profissionais estão o desconforto gerado pelos equipamentos de proteção individual, a lavagem excessiva das mãos, a estafa durante os cuidados com os pacientes relacionaram-se ao estresse e ao burnout, como mostra os estudos de Kuo et al. (2020) e de García & Calvo (2020).

As mulheres tiveram maiores índices de estresse do que os homens, conforme Vagni, Maiorano, Giostra, & Pajardi (2020); Ceri & Cicek (2020); Civanto et al. (2020), e Youssef et al. (2020). Todavia Barzilay et al. (2020), concluiu que as mulheres relataram maior preocupação que os homens em contrair Covid-19, bem como o medo de contaminar seus familiares e seus amigos. De outra forma, Youssef et al. (2020), pode analisar que as trabalhadoras da área da saúde do sexo feminino, jovens, com menos de um ano de experiência no trabalho e casadas experenciaram mais sinais e sintomas de estresse. Inclusive, os(as) profissionais que apresentam ensino superior e pós-graduação referem mais sofrimento emocional relacionado ao estresse.

A pesquisa de Kuo et al. (2020) afirma que quanto mais filhos esse(a) trabalhador(a) tiver, maior o nível de estresse, sendo que os(as) participantes tinham, em média, 40 anos. Com filhos menores, a preocupação seria bem maior, ocasionando mais temores quanto aos medos de contaminação e quanto aos cuidados necessários desse filho enquanto o responsável precisaria aumentar suas horas trabalhadas.

Para Man et al. (2020), os profissionais de saúde que laboram em Unidades Intensivas de Saúde percebem a Covid-19 como menos catastrófica do que uma equipe de enfermaria de pneumologia. Pois segundo Man et al. (2020), essa equipe da unidade intensiva tem perfil psicológico diferente, pelo enfrentamento constante com situações que exigem perspicácia, autocontrole e capacidade na tomada de decisões em momentos críticos. Portanto, necessitam de estabilidade emocional e elevada capacidade em resistir ao estresse.

A preocupação com uma possível instabilidade financeira diante da pandemia foi relatada no

estudo de Khalafallah et al. (2020). Identificando 20,4% de burnout entre a amostra composta por

88,7% do sexo masculino, sendo que 64,6% tinham mais de 15 anos de profissão e 89,4% possuíam filhos. Os níveis mais elevados de burnout foram observados nos neurocirurgiões que estão na meia idade e sem filhos. Logo, quanto mais novo, maior os níveis de estresse pela constância de humor, e possível oscilação profissional e financeira (Khalafallah et al., 2020). Porém, Civantos et al. (2020) em sua amostragem 74,2% dos participantes eram do sexo masculino, sendo metade da amostra composta por profissionais na meia idade e mais da metade referiram que sua saúde mental se manteve basal quanto ao período pré-pandemia dentre os cirurgiões de cabeça e pescoço brasileiros. Com relação à categoria profissional, Kuo et al. (2020) e Man et al. (2020) apontam que enfermeiros(as) apresentaram maiores taxas de estresse do que os(as) médicos(as). Tal resultado descrito pelos autores poderia ter relação com o fato de que enfermeiros(as) necessitam de um contato mais próximo e prolongado com pessoas com alto grau de infecções e do desconforto gerado pelos equipamentos de proteção individual.

Man et al. (2020) e Trumelo et al. (2020) afirmaram que o aumento da demanda nos atendimentos de pacientes com Covid-19 foi fator de maior estresse entre profissionais de saúde. E foram observadas taxas mais elevadas entre profissionais de saúde que não atuavam em setores específicos para pacientes com Covid-19, por causa dos riscos que essa doença nova causa nas pessoas. E quanto mais catastrófica for a situação presenciada, maior será o nível de estresse desse profissional de saúde. Isso se confirma, pelo viés que profissionais atuantes diretamente cogitaram a idéia de solicitarem apoio psicológico em meio à pandemia, mais do que os/as do outro grupo.

Outro ponto crucial, Youssef et al. (2020) ressalva que os entrevistados não terem, durante a atividade laboral, uma alimentação ou sono condizente com o período trabalhado, sendo que as/os profissionais que não tiveram repouso e alimentação respeitados, foram os que apresentaram piores resultados na percepção de sua saúde de forma geral, bem como referiram mais sintomas e sinais de estresse. Os autores apontaram que a pandemia é um fator determinante de estresse em si, que pode ser agravado devido à negligência no repouso e alimentação.

7. CONCLUSÃO

A revisão integrativa da literatura teve o propósito de analisar as publicações sobre o estresse entre profissionais da saúde, com destaque aos(ás) profissionais idosos(as), no período da pandemia da Covid-19. Foi observada uma lacuna no que se refere às publicações sobre estresse entre os(as) profissionais de saúde idosos(as) no período que compreendeu a busca bibliográfica que embasou o presente estudo. Este fato pode ser devido ao menor número de profissionais de saúde com mais de 60 anos ativos, contudo, ressalta-se a necessidade de pesquisar esse grupo que, em um tempo de excessão como o pandêmico, foi motivado a continuar atuando, apesar dos riscos, em preservação de vidas humanas.

As publicações apontaram uma importante questão de gênero, sendo que as mulheres apresentaram maiores níveis de estresse, devido às atribuições no local de trabalho, nos lares e com os seus filhos. Os(As) profissionais de saúde relataram níveis de estresse leve á moderado durante a pandemia da Covid-19. Em geral, os profissionais de saúde com menor tempo de profissão tiveram maiores nível de estresse. Tal fato pode ser devido à segurança emocional e social que a experiência na execução das tarefas e o tempo no mercado de trabalho propiciaram a esses profissionais de saúde.

No presente trabalho, o isolamento social necessário durante a pandemia da Covid-19 e o aumento do uso de equipamentos de proteção do indivíduo, devido às altas temperaturas ou ao número de vestimentas utilizadas, dificultavam o acesso às necessidades básicas diárias, foram fatores estressantes entre os profissionais de saúde. Outro fator foi o medo de contrair o vírus, inclusive a probabilidade de profissionais que trabalham nas unidades de saúde têm de se infectarem e seus familiares e amigos, temendo o risco de morte que esse vírus causa.

Cabe destacar que as publicações analizadas referem pesquisas que foram realizadas, sobretudo, durante a primeira onda da pandemia da Covid-19. O estresse foi avaliado pela utilização de escalas autorreferidas variadas, com ênfase aos contrutos que mensuravam o estresse percebido, o estresse laboral, bem como o burnout e o estresse em associação à ansiedade e à depressão.

A pandemia da Covid-19 segue durante o ano de 2022, mesmo com o desenvolvimento de vacinas que possibilitou uma grande redução de mortes. Os artigos avaliados tratam de pesquisas quantitativas que foram realizadas em países diversos, sendo coletado apenas um estudo brasileiro, o que aponta a necessidade de desenvolvimento de estudos que possam subsidiar intervenções priorizando o bem-estrar e a saúde dos trabalhadores da saúde, o que reforça a necessidade de se pensar em pesquisas que possam embasar políticas públicas de saúde com foco no profissional da

saúde, em especial, aqueles que atuam com pacientes com Covid-19 no Sistema Único de Saúde. Os estudos, analisados pela presente revisão integrativa, apontam elementos que podem auxiliar no desenvolvimento de novas pesquisas sobre os desdobramentos do estresse para a saúde dos profisisonais de saúde; bem como possíveis intervenções para a reabilitação e promoção da saúde desses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

Alencar, R., & Diederiche, M. (2014). *Velhice saudável***:** múltiplos olhares e múltiplos saberes.

Ilhéus, BA: Ed. Editus. pp. 29-44.

Amaral, A. (2017). *Design de informação como ferramenta para a elaboração de uma cartilha com exercícios de yoga para redução da ansiedade em idosos***.** Trabalho de conclusão de curso.Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL, Santa Catarina, SC, Brasil.

Avanian, J.Z. Mental Health Needs of Health Care Workers Providing Frontline COVID-19 Care: *Editor's Comment COVID-1. JAMA* [Internet]. 2020. [citado 2020 Maio13]. https://jamanetwork.com/channels/health-forum/fullarticle/2764228.

Barbosa, D. J., Gomes, F., Souza, F., & Gomes, A. (2020). Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de evidências. *Comunicação em ciências da saúde,* 31, 31-49. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097300.

Barrozo, K. T., Costa, L. P., & Lima, C. C. (2020). A síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19. Anais do evento: *A enfermagem na pandemia da Covid-19.* Publicado em 28 de novembro de 2020. Santa Catarina.

Barzilay, R., Moore, T. M., Greenberg, D. M., Didomenico, G. E., Brown, L. A., White, L. K., Gur,

R. C., & Gur, R. E. (2020). Resilience, Covid-19-related stress, anxiety and depression during the pandemic in a large population enriched for healthcare providers. *Translational psychiatry*, 10, p. 291. https://doi.org/10.1038/s41398-020-00982-4.

Ben-Zur, H. (2019). Transactional model of stress and coping. *In Encyclopedia of personality and individual differences,* pp. 1-4. 10.1007/978-3-319-28099-8_2128-1.

Botelho, J. M., & Cruz, V. A. G. (2013). *Metodologia científica*. São Paulo: Person Education do Brasil.

Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. A., Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista eletrônica gestão e sociedade***,** (5)11, pp. 121-136. https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220.

Brasil (2003). Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. *Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências***.** Presidência da República Casa Civil**.** Subchefia para Assuntos

Jurídicos. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm**.**

Castro, E. K, & Remor, E. (2018). *Bases teóricas da psicologia da saúde*. ME: Ed. Appris e Livraria Eireli. pp. 165-180.

Ceri, V., & Cicek, I. (2020). Psychological well-being, depression and stress during Covid-19 pandemic in Turkey: A comparative study of healthcare professionals and non-healthcare professionals. *Psychology, health & medicine*, 26(1), pp. 85-97.

https://doi.org/10.1080/13548506.2020.1859566.

Chamon, E. M. Q. O., Santos, O. A. S. G., & Chamon, M. A. (2008). *Estresse e estratégias de enfrentamento:* Instrumentos de avaliação e aplicações. XXXII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro.

Civantos, A. M., Bertelli, A., Gonçalves, A., Getzen, E., Chang, C., Long, Q., & Rajasenkaran, K. (2020). Mental health among head and neck surgeons in Brazil during the Covid-19 pandemic: A national study. *Am J. Otolaryngol*. https://doi.org/10.1016/j.amjoto.2020.102694.

Coll, C., Marchesi, A., & Palácios, J. (1995). *Desenvolvimento psicológico e educação(org).* v.1, 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul LTDA. pp.371-388.

Conselho Federal de Enfermagem. *Enfermeiras na linha de frente contra o coronavírus.* 19 mar.2020. http://www.cofen.gov.br/enfermeiras-na-linha-de-frente-contra-o- coronavirus_78016.h tml.

Conselho Federal de Enfermagem. Observatório da enfermagem: *Profissionais infectad*

os com Covid-19 informado pelo serviço de saúde. 12 de julho de 2022. http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/.

Conselho Federal de Psicologia. Envelhecimento e subjetividade: *Desafios para uma cultura de compromisso social/Conselho Federal de Psicologia,* Brasília, DF, 2009. 196 p. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/05/livro_envelhecimentoFINAL.pdf.

Creswell, J. *Projeto de pesquisa:* Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2ed. Porto Alegre, RS: Ed. Artmed, 2007. pp.184-210.

Elm, E V., Altman, D. G., Egger, M., Pocock, S. J., Gøtzsche, P. C., & Vandenbroucke, J. P. (2007). The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) Statement: guidelines for reporting observational studies. *Bulletin of the World Health Organization*, 85, pp.867–872. https://scielosp.org/pdf/bwho/2007.v85n11/867-872/en.

Enumo, S.R.F., Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araújo, M. F., & Machado, W. L. (2020). Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: Proposição de uma cartilha. *Estudos de psicologia*, 37. http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065.

Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C.(2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Revista mineira de enfermagem***,** (18)1. http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001.

Franzoi, Mariana. (ORG) (2021). *Sentimentos na pandemia*: vozes da enfermagem. Brasília/DF : Oxente, 114 p. ISBN : 978-65-86239-83-6.

Galvão, C.M., Mendes, K.D.S., & Silveira, R.C.C.P.(2010). Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. In: Brevidelli MM, Sertório SCM, (editores). *Trabalho de Conclusão de Curso*: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátria; pp. 105-26.

García, G. M., & Calvo, J. C. A. (2020). The threat of Covid-19 and its influence on nursing staff burnout. *J. Adv. Nurs***.**, 77, pp. 832-844.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Síntese de Indicadores Sociais*: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf. Acesso em: 09 de março de 2022.

Jesus, M. C. P., Merighi, M. A. B., Caldeira, S., Oliveira, D. M., Souto, R. Q., & Pinto, M. A. (2013). ***Cuidar da mãe idosa no contexto domiciliar:*** perspectivas de filhas. Texto e contexto em enfermagem, (22)4, pp.1081-1088. https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000400026.

Khalafallah, A. M., Lam, S., Gami, A., Dornbos, D. L., Sivakumar, W., Johnson, J. N., & Mukherjee, D. (2020). Burnout and career satisfaction among attending neurosurgeons during the Covid-19 pandemic. *Clinical neurology and neurosurgery,*

198.https://doi.org/10.1016/j.clineuro.2020.106193.

Kuo, F. L., Yang, P. H., Hsu, H. T., Su, C. Y., Chen, C. H., Yeh, I. J., Wu, Y. H., & Chen, L. C.

(2020). Survey on perceived work stress and its influencing factors among hospital staff during the Covid-19 pandemic in Taiwan. *Kaohsiung J. Med. Sci.,* 36(11), pp. 944-952. 10.1002 / kjm2.12294.

Lima, M. B., Silva, L. M. S., Almeida, F. C. M., Torres, R. A. M., & Dourado, H. H. M. (2013). Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. *Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental online*, 5(1), pp. 3259-3266. 10.9789/2175-5361.2013v5n1p3259.

Lima, M., Soares, & B. G., Bacaltchuk, J. (2000). Psiquiatria baseada em evidências. *Revista brasileira de psiquiatria,* (22)3, pp. 142-146.

Lipp, M. E. N., & Lipp, L. M. N. (2020). *Stress e transtornos mentais durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. Boletim* - Academia Paulista de Psicologia, (40)99, pp. 180-191. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000200003.

Man, M. A., Toma, C., Motoc, N. S., Necrelescu, O. L., Bondor, C. I., Chis, A. F.,Lesan, A., Pop,

C. M., Todea, D. A., Dantes, E., Puiu, R., & Rajnoveanu, R. M. (2020). Disease perception and coping with emotional distress during Covid-19 pandemic: A survey among medical staff. *Int. J. Environ Res. Public Health,* 17(13), p. 4899. 10.3390/ijerph17134899.

Marín, J. (2008). *Manual de psicologia social de la salud*. ESP: Ed. Síntesis. pp.41-68.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M.(2008). *Revisão integrativa:* método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto-enfermagem, (17)4, pp. 758-764. https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018.

Minayo, M. C. S.(Org.) (2011). *Pesquisa social*: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes.

30. Ed.

Mineiro, Marcia (2020). Pesquisa de survey e amostragem: aportes teóricos elementares. *Revista de estudos em educação e diversidade.* 1(2), p.284-306, out./dez. https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7677/5424.

Minussi, B. B., Paludo E. A., Passos J. P. B., Santos M. J., Mocelin O., & Maeyama, M.A. (2020). Grupos de risco do COVID-19: A possível relação entre o acometimento de adultos jovens saudáveis e a imunidade. *Brazilian Journal of health review***,** 3(1), pp.3739-3762.

DOI:10.34119/bjhrv3n2-200.

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & The PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. *Annals of Internal Medicine*, 151(4), 264-269.

Mota, R.S.M., Oliveira, M. L. M. C., & Batista, E. C. (2017). Qualidade de vida na velhice: Uma reflexão teórica. *Revista Communitas*, (1)1, pp.47-61. https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/1122.

Neves, L. M. B., Pereira, S. Z., JJankoski, D. A., & Schnaider, M. (2012). EnndNote Web, *Biblioteca de Ciências da Saúde-* SiBi/UFPR. 3ªed. https://portal.ufpr.br/tutoriais_bib_sd/tutorial_endnoteweb.pdf.

Neves, Ú. (2020). Covid-19: boletim traz balanço de infecções e óbitos em profissionais de saúde no Brasil. 15 de julho de 2020. *Portal Pebmed***.** https://pebmed.com.br/covid-19-boletim-traz-balanco-de-infeccoes-e-obitos-em-pro fissionais-de-saude-no-brasil/. Acesso em 12 fev. 2021.

Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS. (2020). *Cerca de 570 mil profissionais de saúde se infectaram e 2,5 mil morreram por COVID-19 nas Américas***.** OMS.

Organização Mundial da Saúde - OMS. (2020). *Folha informativa***:** COVID-19(doença causada pelo novo coronavírus) [Folheto]. Organização Pan Americana de Saúde.

Organização Mundial da Saúde – OMS. (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e saúde***.**

Resumo. WHO.

Papalia, D. E.; & Feldman R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Ed.AMGH. pp.570-603.

Pastore, C. M. A., & Francisco-Maffezzolli, E. C. (2018). O uso de cortisol salivar como marcador biológico para o stress em pesquisas de comportamento do consumidor. *Revista brasileira de marketing*, 17(3). 10.5585/remark.v17i3.3700.

Pegorari, M. S., Ohara, D. G., Matos, A. P., & Pinto, A. C. P. N. (2020). Covid-19: Perspectivas e iniciativas no contexto da saúde do idoso no Brasil. *Ciências & Saúde Coletiva***,** 25(9), 3459-3464. https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.21622020.

Ramos, M. N. P., Rabinovich, E. P., & Azambuja, R. M. M. (2020). Avós e netos frente às novas tecnologias no Brasil e em Portugal. *Society and Development***,** (9)8, pp.1-20. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5615.

Reis, L., & Reis, L. (2019). *Envelhecimento e longevidade*: novas perspectivas e desafios. Brasília: Technopolitik. pp.22-46 e pp.129-160.

Santos, G. B. M., Lima, R. C. D., Barbosa, J. P. M., Silva, M. C., & Andrade, M. A. C. (2020). Cuidados de si: Trabalhadoras da saúde em tempos de pandemia pela Covid-19. *Trabalho, educação e saúde,* (18)3, pp. 1-13. 10.1590/1981-7746-sol00300.

Schmidt, B. Crepaldi, M.A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de psicologia***,** v.37.e200063. http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063.

Silva, F, D., & Souza, A. L. (2010). Diretrizes internacionais e políticas para os idosos no Brasil: A ideologia do envelhecimento ativo. *Revista Políticas Públicas***,** 14(1), 85-94. http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/information/readers.

Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R.A. D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos usados em enfermagem. *Revista da escola de enfermagem da USP,* (48)2. https://doi.org/10.1590/S0080-62342014000020000020.

Sousa, T. F., & Barroso, W. W. X. (2021). Síndrome de burnout relacionada ao impacto do estresse na vida do policial militar. *Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação,* 7(10). doi.org/ 10.51891/rease.v7i10.2696.

Straub, R. O. (2014). *Psicologia da saúde***:** uma abordagem biopsicossocial. POA: Artmed. pp.76-107.

Tavares, R. E., Jesus, M. C. P., Machado D. R., Braga, V. A. S., & Tocantins, V. R., Merighi, M. A. B. (2017). Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: Uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia,* (20)6, pp. 889-900. http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091.

Teixeira, C. F. S., Soares C. M., Souza, E. A., Lisboa, E. S., Pinto, I. C. M, & Espiridião, M. A. (2020). A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Revista Ciência & Saúde Coletiva,* (25)9. http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020.

Trumello, C., Bramanti, S. M., Ballarotto, G., Candelori, C., Cerniglia, L., Cimino, S., Crudete, M., Lombardi, L., Pignataro, S., Viceconti, M. L., & Babore, A. (2020). Psychological adjustment of healthcare workers in Italy during the Covid-19 pandemic: Differences in stress, anxiety, depression, burnout, secondary trauma, and compassion satisfaction between frontline and non-frontline professionals. *Int. J. Environ Res. Public Health*, 17(22), p. 8358. 10.3390/ijerph17228358.

Vagni, M., Maiorano, T., Giostra, V., & Pajardi, D. (2020). Coping with Covid-19: Emergency stress, secondary trauma and self-efficacy workers in Italy. *Frontiers in psychology*, 11. 10.3389/fpsyg.2020.566912.

Vahedian-Azimi, A., Moayed, M. S., Rahimibashar, F., Shojaei, S., Ashtari, S., & Pourhoseingholi,

M. A. (2020). Comparison of the severity of psychological distress among four groups of an Iranian population regarding Covid-19 pandemic. *BMC psychiatry*, 20. https://doi.org/10.1186/s12888-020-02804-9.

Wichmann, F. M. A., Couto, A. N., Areosa, S. V. C., & Montañés, M. C. M.(2013). Grupo de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia,* (16)4, pp.821-832. https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000400016.

Youssef, N., Mostafa, A., Ezzat, R., Yosef, M., & Kassas, M. E. (2020). Mental health status of health-care professionals working in quarentine an non-quarentine Egyptian hospitals during the Covid-19 pandemic. *East Mediterr Health J***.**, 26(10), pp. 1155-1164.

https://doi.org/10.26719/emhj.20.116.

Zhang, C., Yang, L., Liu, S., Ma, S., Wang, Y., Cai, Z., … Zhang, B. (2020). Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel coronavírus disease outbreak. *Frontiers in Psychiatry*, 11(306), 1-9. https://doi.org/10.3389/fpsyt.2020.00306

Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia:* Teoria e Pesquisa, 30(1), 97-104.

https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722014000100012